



## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: UM OLHAR DOS DOCENTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**Etelviane Pereira Souza do Prado** – etelvianeprado.aluno@unipampa.edu.br

Fundação Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, 96413-170 – Bagé, RS, Brasil

**Diuliana Sais Seixas** – diulianaseixas.aluno@unipampa.edu.br

Fundação Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, 96413-170 – Bagé, RS, Brasil

**Carolina Moreira da Silva** – carolinamoreira.aluno@unipampa.edu.br

Fundação Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, 96413-170 – Bagé, RS, Brasil

**Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais** – denicemenegais@unipampa.edu.br

Fundação Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, 96413-170 – Bagé, RS, Brasil

**Patricia Pujol Goulart Carpes** – patriciacarpes@unipampa.edu.br

Fundação Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, 96413-170 – Bagé, RS, Brasil

**Thiago Troina Melendez** – thiagomelendez@ifsul.edu.br

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Bagé, 96418-400 – Bagé, RS, Brasil

**Resumo:** A pandemia da Covid -19 fez com que as instituições de ensino tivessem que sair de sua zona de conforto e se reorganizar para realizar atividades com os estudantes, visto que as aulas presenciais estavam inviáveis e era importante não quebrar o vínculo com os alunos. Portanto, foi necessária a adaptação de docentes e discentes para esta nova modalidade, construindo uma rotina diferenciada que possibilitasse o aprendizado em forma remota, muitas vezes em suas próprias casas, demandando uma conciliação entre ambiente familiar e profissional. A partir dessas mudanças nas dinâmicas, resolvemos organizar um questionário com o intuito de compreender as percepções dos docentes do curso de licenciatura em matemática de uma universidade federal no sul do país, nesse novo contexto e investigar os desafios e os aprendizados com base em suas experiências recentes. O questionário foi realizado através do Google Forms e enviado para 15 docentes desse curso, com predomínio de perguntas abertas, favorecendo uma análise que tende a ser mais qualitativa. Tivemos o retorno de 8 formulários, os quais abordaram as relações dos professores com as ferramentas utilizadas nessa modalidade, os desafios encontrados, suas percepções quanto ao aprendizado dos estudantes e suas considerações em comparação com as práticas no ensino presencial. Dentro dos dados coletados, podemos destacar que: somente metade dos pesquisados se sentiam preparados para docência no ensino remoto; 87,5% cogitam agregar algumas das ferramentas exploradas nas aulas presenciais no futuro; é perceptível uma preferência pelas aulas síncronas devido à maior interação entre docentes e discentes, sendo ressaltados os benefícios de disponibilizarem matérias para o estudo assíncrono; 75% dos participantes consideram que, em diversos momentos, houve uma sobrecarga de tarefas para os estudantes, ressaltando que é preciso aprimorar esse processo de avaliações; a maior parte dos docentes perceberam um reflexo positivo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à autonomia de pesquisa e estudo por parte dos estudantes; quanto ao aprendizado dos alunos, a experiência de ensino remoto é muito recente para que possa haver um comparativo com a modalidade presencial. Nossas conclusões sugerem que a implantação do ensino remoto superou as expectativas dos docentes, principalmente diante dos desafios de inclusão digital para todos os estudantes e da organização pessoal para uma rotina de estudos diferenciada, permitindo uma visão positiva dessas ferramentas e a possibilidade de agregá-las ao ensino presencial. Por outro lado, foi muito desafiador conciliar a rotina laboral com a familiar, inclusive impactando na queda de rendimento na preparação das atividades didáticas. Portanto, é preciso compreender que tanto os estudantes quanto os professores possuem as



*mesmas angústias de adaptação a um contexto novo para todos, no qual a reflexão e autocritica estimula o aprimorando das metodologias e a construção dos aprendizados dos futuros professores.*

**Palavras-Chave:** Ensino remoto; Estratégias de avaliação; Educação superior.